



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - UEaD
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

**CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS - LÍNGUA INGLESA – EaD**

RENATO CRUZ CORREIA

**DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

**MAMANGUAPE - PB
2022**

TERMO DE APROVAÇÃO

RENATO CRUZ CORREIA

DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

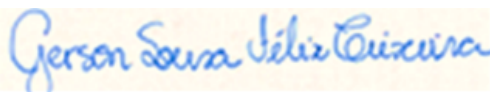
Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa, a distância, da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Letras – Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:

_____/_____/_____



Prof. Dr^a. Elaine Espíndola Baldissera – UFPB
Orientador/ Presidente

Prof. Leonardo dos Santos Nascimento
Examinador interno
Coordenador Letras Língua Inglesa EAD
DDesign/UFPB



Prof. Gerson Sousa Félix Teixeira
Examinador Externo
Doutorando PROLING/UFPB
Mestre em Letras – UESPI

MAMANGUAPE - PB

2022

AGRADECIMENTO

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, quem me guiou até aqui.

Agradecemos a nossa orientadora Elaine Espíndola Baldissera por aceitar conduzir o meu trabalho de pesquisa.

A todos os professores do Curso de Letras - Inglês da UFPB – Universidade Federal da Paraíba pela excelência da qualidade técnica de cada um.

A minha mãe Maria José da Cruz, a minha avó Dalvanira Maria da Conceição, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando ao longo desse curso.

Aos meus familiares, e por fim, a todos os meus amigos que me acompanharam nessa trajetória.

SUMÁRIO

1) INTRODUÇÃO	07
2) FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	08
3) METODOLOGIA.....	12
4) RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
5) CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL UMA REVISÃO DE LITERATURA.

Renato Cruz Correia²

Elaine Espíndola Baldissera³

RESUMO

A Língua Inglesa, nos dias atuais, adquiriu uma enorme importância no mundo, pois, vem se tornando uma das principais línguas estrangeiras mais utilizada pela sociedade mundial nos últimos tempos, embora o inglês esteja presente em nosso cotidiano, inclusive na sala de aula desde cedo, ainda há um déficit no ensino dessa língua. Nesse sentido, professores e alunos enfrentam diversas dificuldades no processo de ensino aprendizagem da língua inglesa no ensino fundamental, devido a essa problemática, o estudo teve como objetivo analisar e identificar as principais dificuldades no aprendizado do ensino da língua inglesa no ensino fundamental através de um estudo de revisão bibliográfica de literatura realizada no mês de outubro de 2022 nas bibliotecas SciELO e Google Acadêmico, a partir de descritores e critérios de elegibilidade previamente estabelecidos, a partir da combinação de descritores, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, eliminação dos artigos repetidos entre as bases, leitura de título e resumo, obteve-se um total de 05 artigos para composição da amostra do estudo. Após a análise minuciosa da amostra, foi possível identificar fatores que dificultam na aprendizagem da língua inglesa no ensino fundamental como ambiente inadequado, material didático limitado, aperfeiçoamento do professor, quantidade de aulas semanais, leitura e interpretação de texto e desmotivação. Conclui-se que há diversas barreiras que interferem no ensino da língua inglesa e que identificar essas barreiras se torna fundamental para traçar intervenções efetivas que possibilitem transformar essa realidade, melhorando a qualidade do ensino.

Palavras-chave: Língua Inglesa. Dificuldade de Aprendizado. Ensino fundamental.

ABSTRACT

The English language, nowadays, has acquired enormous importance in the world, as it is one of the main foreign languages most used by world society. In this sense, teachers and students face several difficulties in the process of teaching and learning the English language in elementary school, due to this problem, the study aimed to identify the main difficulties in learning English language teaching in elementary school. This is a literature review study carried out in October 2022 through the SciELO and Google Scholar libraries, based on previously established descriptors and eligibility criteria, based on the combination of descriptors, after applying the inclusion criteria and exclusion, elimination of repeated articles between the bases, title and abstract reading, a total of 05 articles were obtained for the composition of the study sample. After a thorough analysis of the sample, it was possible to identify factors that hinder the learning of the

English language in elementary school, such as an inadequate environment, limited didactic material, teacher improvement, number of weekly classes, reading and text interpretation, and lack of motivation. It is concluded that there are still several barriers that interfere with the teaching of the English language and that identifying these barriers is essential to outline effective interventions that make it possible to transform this reality, improving the quality of teaching.

Keywords: English language. Learning Disability. Elementary School.

1 INTRODUÇÃO

Em seus estudos, Leffa *et al* (2020) relata que o quanto a Língua Inglesa (doravante, LI) aparece no cenário mundial como uma das principais línguas estrangeiras utilizadas dentro da sociedade atualmente. Nesse prisma, percebe-se que, por muito tempo, a LI foi considerada segundo plano para a educação brasileira, afinal, os professores não possuíam uma formação adequada, e a Língua Inglesa estava entre as disciplinas apenas para complementar a carga horária dos professores. Hoje se observa uma mudança significativa nessa realidade, pois, torna-se evidente a necessidade de os educandos aprenderem uma língua estrangeira.

O Ensino Fundamental, é a etapa mais longa da Educação Básica, atendendo estudantes entre 6 e 14 anos. Há, portanto, crianças e adolescentes que, ao longo desse período, passam por uma série de mudanças relacionadas a aspectos físicos, cognitivos, afetivos, sociais, emocionais, entre outros. Essas mudanças impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais (BRASIL, 2010).

O ensino de LI como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro teve início em 1809, graças a Dom João VI que decretou a implantação do ensino de duas línguas estrangeiras, a inglesa e a francesa, escolhidas estrategicamente, visando às relações comerciais que Portugal mantinha com a Inglaterra e a França. Assim sendo, os professores aplicavam o Método Clássico ou Gramática-tradução, que era o único método de ensino de línguas estrangeiras que se conhecia na época (DE SOUZA *et al.*, 2011).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC o ensino do inglês começa a partir do 6º ano do Ensino Fundamental. Apesar disso, a escola não precisa necessariamente iniciar a introdução desse idioma posteriormente. O ideal é que desde os anos iniciais haja na sua grade curricular reflexões a respeito da LI, vale ressaltar que, na verdade, existem benefícios do ensino do inglês nos anos iniciais do ensino fundamental (BRASIL, 2018).

Durante o processo de ensino De Souza *et al.* (2011), relata que professores e alunos enfrentam diversas dificuldades no processo de aprendizagem da língua inglesa no ensino

fundamental, dificuldades essas associadas a formação dos professores, as metodologias utilizadas no processo, a estrutura e origem de uma língua diferente da língua materna, dentre outros fatores.

Em seu estudo Fonseca *et al* (2017) relata que a aprendizagem da LI nos dias atuais adquiriu uma enorme importância, tanto no Brasil, como em outros países do mundo, pois, ao observarmos os avanços tecnológicos e as mudanças ocorridas ao longo dos anos é possível verificar que a Língua Inglesa está mais presente no cotidiano das pessoas, uma vez que, para se conhecer outras culturas necessita-se conhecer também sua língua materna.

Diante desse pressuposto a pesquisa busca responder a seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades de aprendizagem da LI no ensino fundamental?

Nesse contexto, este trabalho sobre “Dificuldades na aprendizagem da língua inglesa no ensino fundamental: uma revisão de literatura.”, tem como objetivo geral identificar as principais dificuldades no aprendizado de ensino da língua inglesa no ensino fundamental. Objetivos específicos dessa pesquisa: (i) identificar as principais dificuldade enfrentadas pelos alunos e apresentadas no processo de aprendizagem da língua inglesa de acordo com a pesquisa feita na literatura; (ii) refletirá sobre fatores que contribuem para as dificuldades na aprendizagem da Língua Inglesa, levando em consideração a formação dos professores, o ambiente educacional, recursos e materiais utilizados no ensino da língua.

Este trabalho justifica-se devido à grande importância da língua inglesa no contexto atual, tendo a sala de aula como local de sua compreensão, os estudantes precisam de um conhecimento prévio da língua para facilitar seu aprendizado e do quanto a LI é importante para suas vidas, tornando-a significativa. As dificuldades a respeito da aprendizagem da língua inglesa, bem como da deficiência no acesso a esse conhecimento, demonstraram ainda a necessidade de alternativas para suprir a lacuna apresentada pela educação formal, tendo em vista que, a pesquisa busca mostrar segundo a literatura, a realidade da desenvoltura dos alunos no aprendizado da língua inglesa no ensino fundamental.

Além desta introdução, o TCC é composto das seguintes partes: fundamentação teórica, onde são abordados o ensino da LI, a importância da língua inglesa no ensino fundamental e as dificuldades do ensino da língua inglesa. Na metodologia, apresenta-se os pressupostos que nortearam o capítulo de análise de dados, para que finalmente, apresentamos as conclusões do estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Ensino da LI

A Língua inglesa vem ganhando grande espaço ao decorrer do tempo, desde a implantação de disciplina obrigatória no Brasil.

O ensino da língua inglesa como disciplina obrigatória no currículo escolar brasileiro teve início em 1809. Dom João VI decretara a implantação do ensino de duas línguas estrangeiras, a inglesa e a francesa, escolhidas estrategicamente, visando às relações comerciais que Portugal mantinha com a Inglaterra e a França. (SANTOS, 2011 p.01)

Segundo Santos, a função do ensino era “capacitar os estudantes a se comunicarem oralmente e por escrito” (SANTOS, 2011, p. 01) Para tanto, os professores aplicavam o Método Clássico ou Gramática-tradução, que era o único método de ensino de línguas estrangeiras de que se conhecia na época, mostrando a inadequação no ensino de língua inglesa oficialmente oferecido no Brasil e as necessidades dos alunos vem se observando desde a sua implantação.

Desde o século XIX o sistema educacional brasileiro vem sendo submetido a sucessivas reformas nas quais o ensino de língua inglesa tem sido ora negligenciado, ora tratado indevidamente, chegando a ser até mesmo, excluído da grade curricular obrigatória. Contudo, o sistema educacional brasileiro exerce um importante papel no que se refere à formação da construção de cidadania por parte dos aprendizes, de acordo com o PCN (1998), ao analisar a língua estrangeira em uma perspectiva educacional é possível perceber os pontos positivos de estudá-la. De modo geral, o aprendiz ao adquirir o conhecimento relacionado a essa nova língua, aprende ainda mais sobre sua língua materna, seu funcionamento, e, além disso, contribui para que o aprendiz possa conhecer e apreciar a cultura de outros povos:

Aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s). (PCN, 1998, p.37)

Com base nessas informações históricas do ensino e implementação da LI, é possível afirmar uma inadequação no ensino da linguagem inicialmente oferecido no Brasil desde a sua implantação em 1809 (SOUZA *et al.*, 2021).

Segundo Souza *et al.* (2021), o sistema educacional brasileiro vem sendo submetido a sucessivas reformas, com a nova reformulação da LDB promulgada em 1961 e 1971 e atualmente embasada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na atualidade, o ensino de língua inglesa no Brasil é oferecido em contextos diversos: universidades, faculdades, escolas públicas e particulares de ensino fundamental e médio, escolas de idiomas e internet.

A Importância da Língua Inglesa no Ensino Fundamental

De acordo com Oliveira *et al* (2019), numa sociedade composta por uma grande diversidade de origens étnicas, culturais e linguísticas é fundamental que os indivíduos adquiram as competências que lhes permitam se comunicar. Deste modo, a aprendizagem da língua inglesa é considerada essencial no currículo escolar e deve ser dada especial atenção, tentando desenvolver as melhores e mais inovadoras estratégias que potenciem a sua conectiva e eficaz aprendizagem.

Segundo Souza *et al* (2015), atualmente, as tecnologias vem facilitando a aprendizagem da LI no dia a dia da população tais como filmes, músicas e séries tem uma grande importância e assumem as potencialidades que apresentam a presença da LI em nosso cotidiano, facilitando ao telespectador sua compreensão linguística e gramatical, já os podcasts, assumem um papel importante como recurso pedagógico de aprendizagem. Com isso, o uso das tecnologias pode ser utilizado no dia a dia dos professores, na sala de aula, para uma melhor absorção dos conteúdos pelos alunos

Na sociedade em que vivemos Souza *et al* (2015), vem nos lembrar do papel das novas tecnologias na educação ajudará no desenvolver das capacidades de comunicação, de trabalho em grupo, com esse auxílio os alunos passam a encarar tudo o que aprendem como essencial para a sua vida melhorando ainda mais sua percepção.

Dificuldades do Ensino da Língua Inglesa

Em seu estudo, Vilaça (2018) relata a grande variedade de opções de contextos de aprendizagem de línguas estrangeiras, em especial da língua inglesa, é fácil perceber que o desenvolvimento da tão desejada fluência não é uma tarefa simples, mesmo após anos de estudo. Não há fórmulas mágicas ou métodos infalíveis que consigam garantir o sucesso na aprendizagem. Na área de linguística aplicada, isto levou a discussões de métodos ecléticos e na importância de pesquisas com foco nos aprendizes de línguas.

Em seu mais recente estudo, Vilaça (2020) sistematiza que os professores de inglês independentemente do nível de ensino em que lecionam, costumam ouvir com razoável frequência de seus alunos frases como: "tenho dificuldades com o inglês"; "não consigo aprender inglês"; "minha esperança é você"; "como eu faço para o inglês entrar na minha cabeça?". Estas declarações são, em parte, motivadas por experiências de aprendizagem de pouco sucesso e por crenças.

Os alunos com esses tipos de declarações alertam ao professor dessa problemática, indicando a necessidade de ajuda ou aguardar motivações, em outras palavras, ele anuncia que o percurso de aprendizagem será difícil e que possivelmente, o resultado não será positivo, ou pelo menos não tão produtivo como poderia ou deveria ser. Caso o resultado final seja realmente negativo, o aluno mostrará que o prenúncio foi real (VILAÇA, 2018).

Dificuldades de aprendizagem não são privilégios desta ou daquela disciplina. No entanto, é possível considerar que, em algumas disciplinas, elas sejam mais fáceis de serem constatadas, notadas ou vividas. Na tradicional busca por culpados, geralmente este papel é atribuído, muitas vezes sem critérios, ao aluno ou ao professor (VILAÇA, 2020).

As línguas estrangeiras estão entre as disciplinas de maior visibilidade de competências ou fracassos. No caso da língua estrangeira, as cobranças podem aparecer ao ouvir uma música, ao escutar ou assistir a uma entrevista ou um canal de TV por assinatura. Afinal, é rotineiro que familiares, amigos e colegas de trabalhos peçam traduções, e revisões de textos. Ou seja, oportunidades para "demonstrar" o seu inglês podem surgir a qualquer momento, já que a língua está acessível em diversos contextos (ATANAKA; APARÍCIO, 2021).

Vilaça (2020) ainda relata que a construção de conhecimentos linguísticos é cumulativa. Logo, está em constante movimento e "conteúdos" de semestres ou anos anteriores não podem ser "esquecidos" ou "apagados" para dar espaço para novos saberes. Se em algumas disciplinas é possível isolar com certa facilidade alguns conteúdos para estudo ou avaliações, no caso de línguas estrangeiras, não é possível esquecer este ou aquele tempo verbal para o estudo de outros. Se isto

acontecer, o uso comunicativo da língua fica inviável. Segmentações são até possíveis para provas ou para textos artificiais, mas não para a competência comunicativa. Afinal, é improvável pensar em alguém que se comunique usando apenas tempos verbais do passado ou do presente.

Duas metáforas são pertinentes neste caso: o esporte e a música. Um bom esportista precisa praticar com grande frequência. Um bom músico precisa estudar bastante antes de tocar uma música mais difícil. Logo, duas considerações são relevantes se quisermos pensar em termos de resultados positivos. Primeiramente, eles dependem de tempo e dedicação. Em segundo lugar, a manutenção dos mesmos também requer prática constante (VILAÇA, 2018).

3 METODOLOGIA

Este estudo se configura como uma revisão bibliográfica sistematizada, a qual se estrutura a partir de levantamentos realizados em base de dados do SciELO e Google Acadêmico. Como cita Reis (2008), essas pesquisas resultam de processo de filtragem do que se produz em um determinado campo do conhecimento. Em amplo modo, esse tipo de estudo elucida pontos ainda não explorados em pesquisas anteriores, concebe um estado da arte para que o trabalho perfaça estudos já encaminhados e ainda contribua com as reflexões nesta área de interesse de maneira rigorosamente embasada no que já foi construído nesse campo do saber.

[...] realizar um levantamento bibliográfico é se potencializar intelectualmente com o conhecimento coletivo, para se ir além. É munir-se com condições cognitivas melhores, a fim de: evitar a duplicação de pesquisas, ou quando for de interesse, reaproveitar e replicar pesquisas em diferentes escalas e contextos; observar possíveis falhas nos estudos realizados; conhecer os recursos necessários para a construção de um estudo com características específicas; desenvolver estudos que cubram lacunas na literatura trazendo real contribuição para a área de conhecimento; propor temas, problemas, hipóteses e metodologias inovadores de pesquisa; otimizar recursos disponíveis em prol da sociedade, do campo científico, das instituições e dos governos que subsidiam a ciência. (GALVÃO, 2010, p.1).

Diante disso, a análise proposta por este estudo se configura em coletar artigos que relatem as dificuldades do ensino da língua inglesa no ensino médio, e assim elencá-los, de modo sistematizado, para que se tenha um panorama das contribuições desta temática.

O estudo foi realizado no mês de outubro de 2022 através das bibliotecas: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico. A pesquisa buscou responder a seguinte questão norteadora: Quais as dificuldades de aprendizagem da língua inglesa no ensino fundamental?

Para efetivação da busca nas bases de dados, foram utilizadas combinações de descritores em Língua Inglesa, Dificuldade de Aprendizado, Ensino fundamental combinados com auxílio do operador booleano *AND*.

Cumprasse assinalar que foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicações na modalidade de artigo, texto completo disponível na íntegra, que abordassem fatores que dificultam a aprendizagem da língua inglesa no ensino fundamental, publicados no período de 2012 a 2022, disponibilizados nos idiomas português, espanhol e inglês.

Foram excluídas publicações como: artigos duplicados, que não tratassem sobre a temática, além de teses, dissertações, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatos de caso, manuais, resenhas e notas prévias.

A busca e seleção dos artigos foram realizadas, seguindo com o procedimento de leitura de títulos, resumos e, posteriormente, artigos completos, para análise se estes contemplavam a questão norteadora do estudo.

Sendo assim, foram selecionados 5 artigos que serviram de base para a construção desse TCC, onde, em todos os selecionados relatam as principais dificuldades do ensino da língua inglesa no ensino fundamental em escolas públicas e privadas no Brasil.

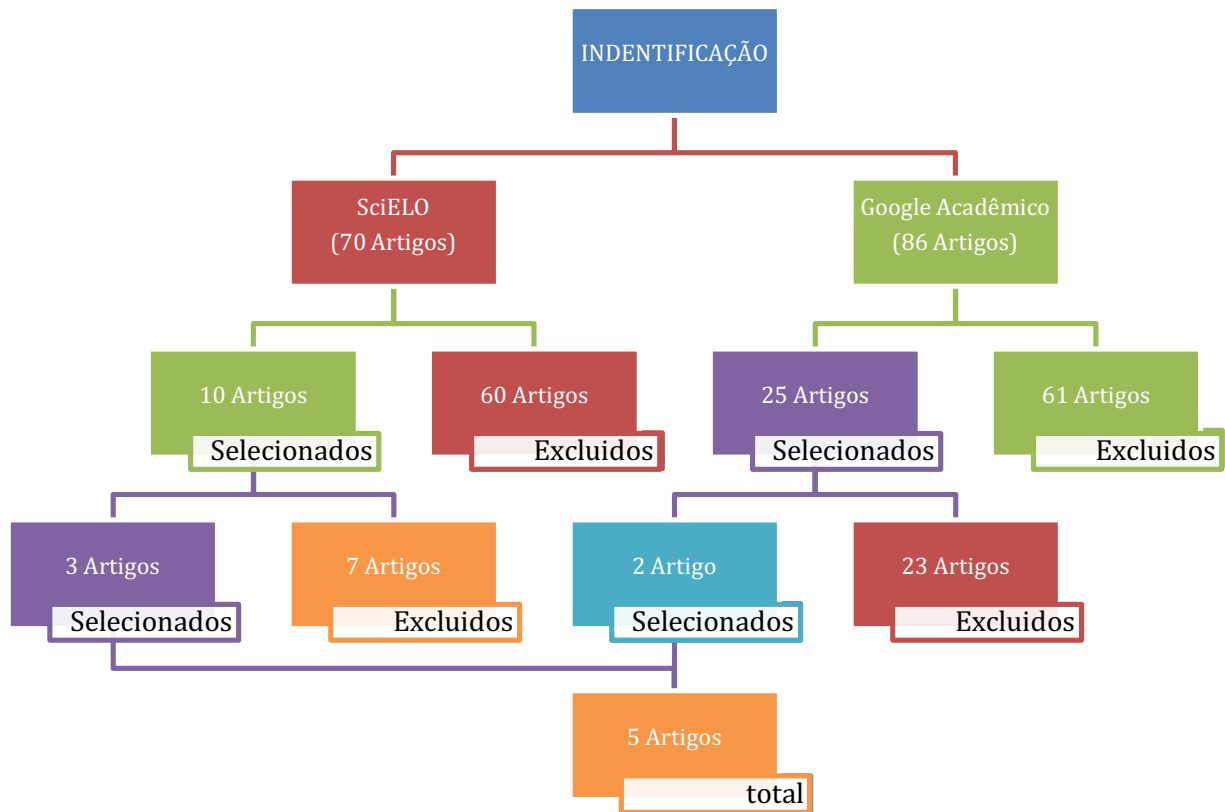
Por se tratar de revisão bibliográfica da literatura, esta pesquisa não necessitará de aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução nº466/12 (CNS/MS), visto que todos os dados estarão disponíveis para o livre acesso da população, não exigindo sigilo ético (BRASIL, 2012).

Para a realização da revisão foram necessários padrões metodológicos seguindo as seguintes etapas: identificação da temática a ser trabalhada, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas, avaliação dos estudos incluídos, interpretação das análises e, por fim, a apresentação dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O percurso para a obtenção dos dados e organização da revisão se deu a partir da combinação de descritores acabou gerando um somatório de 156 achados na SciELO e Google Acadêmico. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, eliminação dos artigos repetidos entre as bases, leitura de título e resumo, e posterior leitura na íntegra, obteve-se um total de 05 artigos para composição da amostra do estudo, como apresentado no fluxograma.

Figura1. Fluxograma de identificação e seleção dos estudos incluídos na revisão.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Finalizada a seleção da amostra do estudo após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, os 5 artigos elencados foram selecionados devido a sua relevância para a construção desse TCC, pois os mesmos relatam as principais dificuldades no aprendizado da LI no ensino fundamental

nos âmbitos públicos e privados, enriquecendo ainda mais esta revisão, sendo classificados com seus respectivos autores, título, periódico, ano de publicação e metodologia da pesquisa, como descrito no Quadro 1.

Quadro 1. Síntese de artigos conforme base de dados, título, periódico, autor, ano de publicação e tipo de estudo, Mamanguape, Paraíba, Brasil, 2022. (n = 05).

Base de dados	Título	Periódico	Autores	Ano	Tipo de estudo
SciELO	Dificuldades de Aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Fundamental: Um Estudo de Campo	Formare	DAS CHAGAS <i>et al.</i>	2016	Estudo de Campo
SciELO	Dificuldades na Aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Fundamental em Escolas do Município de Humaitá.	Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras	DA SILVA; NOGUEIRA	2017	Revisão Bibliográfica
SciELO	Dificuldades No Processo de Ensino-Aprendizagem De Língua Inglesa.	Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras	DE SOUZA <i>et al.</i>	2012	Revisão Bibliográfica
Google Acadêmico	A Prática Pedagógica do Professor de Língua Inglesa na Educação Básica: Um Estudo das Dificuldades Enfrentadas	Rev. Educação, Escola & Sociedade	AMORIM; TOLEDO; RODRIGUES	2017	Pesquisa Descritiva
Google Acadêmico	Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa: Metodologias Vivenciadas em Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Revista Eventos Pedagógicos	ZUCCHI; SANTOS	2012	Pesquisa Quantitativa

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Diante da análise da amostra e suas características, observou-se que em relação à base de dados, predominaram 3 artigos na base de dados SciELO. Quanto no que se refere aos anos de tais publicações, destaca-se o ano de 2012 e 2017 com respectivamente 2 artigos cada. Em relação ao tipo de estudo, a predominância de pesquisa de revisão bibliográfica cada uma contendo 2 artigos cada e 1 pesquisa quantitativa, 1 pesquisa descritiva 1 estudo de campo. No que se refere ao periódico a predominância da Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras com o quantitativo de 2 artigos.

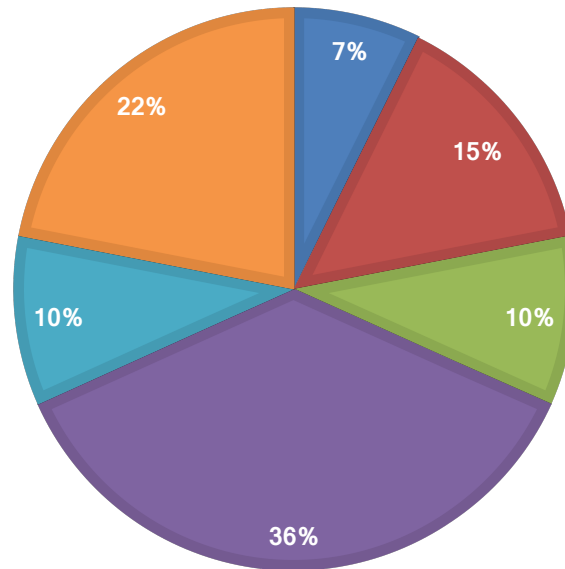
Esta análise mostra que ainda existe um déficit no que se refere a artigos que abordem essa temática, dificultando ainda mais a identificação da aprendizagem da língua inglesa no ensino fundamental. Fazendo-se necessário que haja mais campo de pesquisa a respeito da temática.

A partir da análise minuciosa da amostra, foi possível identificar fatores que dificultam o aprendizado dos alunos na educação no ensino fundamental, conforme apresentado no Gráfico 1.

GRAFICO 1: Principais Dificuldades Encontradas no Ensino da Língua Inglesa no Ensino Fundamental. Mamanguape, 2022.

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO ENSINO FUNDAMENTAL

■ Ambiente Inadequado ■ Aperfeiçoamento do Professor ■ Leitura e Interpretação de Textos
 ■ Material Didático Limitado ■ Quantidades de Aulas Semanais ■ Desmotivação



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

É considerado um unânime, que todos os autores citados no Quadro 1, relatam em sua totalidade que os materiais didáticos limitados dificultam a aprendizagem dos alunos causando uma desmotivação tanto por partes deles quanto dos professores. Nesse sentido Amorim, Toledo e Rodrigues (2017), ressaltam a importância de os professores buscarem novos métodos de aperfeiçoamento de aprendizagem, de forma que facilite a leitura e interpretação dos textos em inglês por parte dos alunos, independentemente se a escola oferece um ambiente adequado ou um quantitativo de aulas semanais que favoreçam a aprendizagem da LI.

Dentre as primeiras dificuldades apresentadas nos artigos que compuseram o nosso corpus, Da Silva e Nogueira (2017) relatam que o ensino e aprendizagem da Língua Estrangeira tem sido um desafio nas escolas públicas e privadas no ensino fundamental, uma vez que os alunos se questionam principalmente, o porquê, estudar uma Língua Estrangeira. Nesse contexto, é possível pensar que para a LI ser inserida no currículo devem ser levados em consideração fatores sociais e históricos dos alunos.

No caso do Brasil, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996), o aluno tem direito a estudar a língua estrangeira desde o ensino fundamental, mas é notório que em muitas escolas brasileiras a desvalorização desse ensino ainda é um problema, principalmente no que se refere ao sistema público de ensino, a língua estrangeira não é vista como um dos fatores importantes na formação dos alunos pelos gestores, que por muitas vezes não investem em contratação de profissionais e compra de materiais adequados. De acordo, com o PCN (1998) a desvalorização pode ocorrer por alguns motivos, entre eles estão: retirada da disciplina da grade curricular, carga horária reduzida nas aulas e falta de capacitação dos professores. Esses fatores podem e contribuem para que o ensino e aprendizagem da língua estrangeira se tornem algo desmotivante, tanto para alunos, quanto para os professores (BRASIL, 1996).

De acordo com Das Chagas *et al.* (2016), fica evidente que as metodologias utilizadas em sala de aula foram aprendidas durante a graduação, e que após a conclusão do curso, os professores as colocam em prática sem mensurar se a metodologia está adequada ou não para os alunos, precisando da realização de cursos de aperfeiçoamento para melhor adequação de metodologia para a faixa etária que se leciona.

Destaca que os alunos apresentam pouco interesse em aprender o inglês, mesmo que o professor tente motivar e que a linguagem utilizada nos livros é muito avançada para os alunos e para dificultar ainda mais, há falta de dicionário da língua inglesa na escola (DE SOUZA *et al.*, 2012).

Dentre os artigos analisados em nosso corpus, os autores Amorim, Toledo e Rodrigues (2017) relatam os dilemas em que os professores de língua estrangeira têm dentro da sala de aula, e que muitas dessas dificuldades são comuns aos professores das demais disciplinas. Nesse contexto, as experiências vividas dentro da sala de aula de LI, classificando essas experiências em duas categorias iniciais: diretas e indiretas. As diretas dizem respeito às experiências originadas em salas de aula, influenciadas pelas atividades propostas pelo docente podem ser pedagógicas, sociais e afetivas. Já as indiretas se referem às experiências que vêm de fora da sala de aula podem ser contextuais e conceituais.

Além desses desafios que os professores sejam novatos ou veteranos, comumente lidam no dia a dia, há aqueles que são inerentes ao ensino, especificamente, de língua inglesa na sala de aula, tais como: carga horária reduzida (em relação a outras disciplinas como Português, Matemática, Geografia, História); material inadequado (que nem sempre atende às expectativas do professor e do aluno, deixando a desejar ou excedendo o tempo disponível); dificuldade em abordar as

quatro habilidades em turmas heterogêneas e alunos com diferentes níveis de conhecimento; e desvalorização das aulas de língua inglesa por alunos e pelos próprios colegas de profissão e pela escola (que se mostram desinteressados (AMORIM; TOLEDO; RODRIGUES, 2017).

Com base no papel formador da educação pelo qual professores precisam exercer, é importante salientar que o objetivo central do mesmo é formar a criança integralmente, favorecendo seu desenvolvimento linguístico, cognitivo, afetivo e sociocultural. Para que tal aconteça, o professor precisa fazer uma prática diária reflexiva, com uma análise crítica do que foi satisfatório e o que não foi proveitoso, e assim fazer reparações necessárias às práticas e melhorá-las. Portanto, há a preocupação não só do professor estar bem preparado, mas o ambiente em que vai se desenvolver o ensino aprendizagem da língua inglesa também tem que ser favorável (ZUCCHI; SANTOS, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a pesquisa apresentada reúne informações relevantes para o conhecimento e análise das principais dificuldades na aprendizagem da LI no ensino fundamental, respondendo a pergunta norteadora, assim, como cumprindo o seu objetivo geral a partir de todas as constatações feitas, e apesar da falta de aperfeiçoamento contínuo dos professores, recursos limitados, desmotivação de alguns alunos ao aprenderem a Língua Inglesa e o ambiente que não é tão adequado, a Língua Inglesa é de direito do aluno, fazendo parte da sua formação, aprender e saber utilizá-la em diferentes contextos contribuirá muito para sua vida profissional, mas para terem um bom desempenho os alunos precisam ter consciência do papel que a Língua vai exercer e acima de tudo saber valorizá-la.

Os educadores precisam ter em mente que para obter sucesso no ensino de Línguas estrangeiras, necessitam estar constantemente revendo suas formas de ensino e acompanhar as transformações tecnológicas ocorridas, aperfeiçoando-se cada vez mais. Pra isso, o poder público e privado deve investir em tecnologias que auxiliam na desenvoltura do aluno e na capacitação dos professores com relação ao manuseio e familiaridade com a tecnologia.

Diante dos desafios enfrentados na realidade da vida escolar, da falta de apoio por parte da escola, e dos alunos, os educadores precisam se posicionar a fazer o seu melhor, afinal o que fará a diferença não são os desafios, mas a forma como cada profissional irá encará-los.

Apesar de haver muito trabalho a ser feito a partir da análise do contexto escolar, ainda há muito trabalho a ser feito, e esse trabalho deve acontecer em conjunto, os professores, a escola e os alunos, as mudanças devem vir por parte de cada um, as mudanças que já ocorreram foram significativas, mas espera-se uma melhoria ainda maior, assim quando cada um tiver consciência do seu papel poderá desempenhá-lo da melhor maneira possível.

Portanto, o professor de Língua Inglesa tem um papel fundamental no que se refere a mostrar aos alunos que a aprendizagem de outra língua é muito mais do que assimilar conteúdos, pois em um mundo onde a tecnologia avança cada vez mais, a língua facilitará o seu conhecimento de mundo, assimilando outras culturas, outros povos, e a percepção das diferenças em relação ao outro.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M; TOLEDO, S; RODRIGUES, R. A Prática Pedagógica do Professor de Língua Inglesa na Educação Básica: Um Estudo das Dificuldades Enfrentadas. **Rev. Educação, Escola & Sociedade**, v. 10, n. 10, p. 92-104, 2017.

ATANAKA, A H; APARÍCIO, A S M. Metodologias De Ensino De Língua Estrangeira Na Escola: Contribuições Para A Reflexão E A Prática Docente. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 38, p. 177-191, 2021.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 out 2022.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação; Câmara de Educação Básica. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 06 dez. 2022.

DAS CHAGAS, A F *et al.* Dificuldades de Aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Fundamental: Um Estudo de Campo. **Revista Form@ re-Parfor/UFPI**, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em < <https://comunicata.ufpi.br/index.php/parfor/article/view/5586/3294>>. Acesso em: 11 out 2022.

DA SILVA, E O; NOGUEIRA, V B. Dificuldades na Aprendizagem da Língua Inglesa no Ensino Fundamental em Escolas do Município de Humaitá. **Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**. 2017. Disponível em < <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://edoc.ufam.edu.br/retrieve/dabb83b7-132b-4f1b-a215-5332332fe850/TCC-Letras-2014-Arquivo.003.pdf>>. Acesso em: 11 out 2022.

DE SOUZA, L C A *et al.* Dificuldades No Processo De Ensino-Aprendizagem De Língua Inglesa. **Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**. 2012. Disponível em < chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/b002530.pdf>. Acesso em: 12 out 2022.

DE SOUZA, E S *et al.* O ensino da língua inglesa no Brasil. **BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, v. 1, n. 1, p. 39-46, 2011.

LEFFA, VILSON J. (org) O Professor de Línguas Estrangeiras – Construindo a Profissão. **Pelotas: Educat**, 2020.

FONSECA, Regina Baruki. UFMS. ROJAS, Jucimara. A Formação De Professores De Língua Estrangeira No Brasil Sob O Enfoque Do Liberalismo E Do Marxismo. Professora do Departamento de Educação da UFMS, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

OLIVEIRA, Susana Alexandra; CARDOSO, Eduardo Luís. Novas perspectivas no ensino da língua Inglesa: blogues e podcasts. Educação, **Formação & Tecnologias-ISSN 1646-933X**, v. 2, n. 1, p. 87-101, 2019.

SANTOS, J. A. ; OLIVEIRA, L. A. Ensino de Língua Estrangeira para jovens e adultos na escola pública. In: LIMA, D. C. Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversas com Especialistas São Paulo: **Parábola Editorial**, 2019.p.21-30

SOUZA, R. (2015). Uma proposta construtivista para a utilização de tecnologias na educação. In R. Silva & A. Silva, Educação, aprendizagem e tecnologia. Um paradigma para professores do Século XXI. Lisboa: **Edições Sílabo**.

SOUZA, Eliana Santos et al. O ensino da língua inglesa no Brasil. BABEL: **Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**, v. 1, n. 1, p. 39-46, 2021.

VILAÇA, M L C. Aprendizagem de língua inglesa: das dificuldades à autonomia. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 9, n. 33, p. 42-53, 2020.

VILAÇA, M. L. C. Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades da Unigranrio**. Volume VII. Número XXVI. Julho-Setembro de 2018.

ZUCCHI, M P; SANTOS, L I S. Ensino e Aprendizagem da Língua Inglesa: Metodologias Vivenciadas em Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Eventos Pedagógicos, v. 2, n. 2, p. 171–180, 2012.